

Roriz pede recuo de Valmir e Corrêa

Luis Turiba

O governador Joaquim Roriz sugeriu ontem que os senadores Valmir Campelo (PTB) e Maurício Corrêa (PSDB), candidatos à sua sucessão, voltassem atrás em suas pretensões pessoais para facilitar um entendimento coletivo. Caso contrário, ele afirmou que o Partido Progressista (PP) relançará um candidato próprio. Roriz considerou a posição de ambos "intransigente", o que está causando um impasse na formação de uma frente partidária para enfrentar o PT:

"Eu renunciei a uma candidatura ao Senado para ficar no governo até o final do mandato e apoiar um único candidato. O Aruá também renunciou à sua pretensão de ser candidato pelo PP. Agora falando claro e sinceramente, é chegado o momento que outros candidatos também lotarem uma posição menos intransigente diante deste processo. Se ninguém recuar, a frente partidária fica inviabilizada e o PP repensará a uma candidatura própria", disse o governador ao Correio Brasiliense.

Roriz anunciou também que seja qual for o resultado deste processo, irá se licenciar do Governo do Distrito Federal nos últimos 30 dias de campanha para subir no palanque do candidato que vier a apoiar: "Quero pedir o apoio do povo como um cidadão, um simples eleitor", explicou.

Roriz disse que está se inspirando no ex-presidente Tancredo Neves para enfrentar o impasse sucessório no DF. "Ele só tomava posição no último momento, deixando que os interesses contrários se acomodassem naturalmente. Espero que isso aconteça em Brasília e que não haja divisões do nosso lado".

A consulta prévia do PMDB para a Presidência da República, marcada para o dia 15 de maio, é outro motivo forte para que Roriz não tenha pressa em decidir-se. De qualquer maneira, o governador está apreensivo diante do impasse das candidaturas, mas vê uma vantagem: "Enquanto a gente não se decide, o PT está imobilizado. Eles só trabalham batendo e não sabem em quem bater. Se bate num determinado candidato, o indicado pode ser outro. Isso é bom", esclareceu.

VALDO CAVALCANTE



Roriz lembra que renunciou à candidatura ao Senado e chegou a vez dos outros candidatos fazer o mesmo

"NÃO VISTO ESSA CARAPUÇA"

Maurício Corrêa

■ "A carapuça da intransigência e do sectarismo eu não visto de jeito nenhum. As pessoas que têm conversado comigo, sabem que sou um político de diálogo". Assim reagiu o senador às declarações do governador Roriz de que "está havendo intransigência" por parte dos candidatos que desejam coligar com o Partido Progressista (PP) à sua sucessão.

"O governador Roriz está fazendo um esforço grande, racional e inteligente para unir as forças de um lado contra a candidatura da esquerda radical. Seu desprendimento é tão grande que chegou ao ponto de não candidatar-se ao Senado, cuja eleição era garantida, e influenciar para que o candidato do seu partido também se retirasse do processo sucessório", declarou o senador tucano.

Maurício Corrêa esclarece que tem feito "o possível e o impossível" para a formação da frente partidária pró-Fernando Henrique Cardoso no DF. Ontem mesmo ele se reuniu com o presidente do Partido Verde, Bolívar Figueiredo, e com o deputado Osório Adriano, do PFL candango. O ex-ministro da Justiça disse que tem a seu favor o currículo de 33 anos de vida pública em Brasília. "Não preciso pressionar ninguém. Fui ministro, senador, presidente da OAB, defendo os Direitos Humanos; lutei contra a ditadura e no governo Itamar enfrentei todo tipo de acusação. Por tudo isso, considero-me credenciado para ser candidato", finalizou.

"O GOVERNADOR ESTÁ CERTO"

Valmir Campelo

■ O senador reagiu com naturalidade à declaração do governador Joaquim Roriz de que ele e Maurício Corrêa precisam ter o mesmo desprendimento demonstrado pelo próprio Roriz — que desistiu de se candidatar ao Senado — e pelo ex-secretário de Obras José Roberto Arruda, que abriu mão de disputar o Palácio do Buriti. Para Campelo, Roriz tem toda razão ao buscar dentro da frente formada pelo PP, PSDB, PTB, PL, PPR, PRN, PFL e PV, o candidato de maior densidade eleitoral. Apesar de concordar com Roriz, Campelo não fez comentários sobre a possibilidade de retirar sua candidatura.

"O governador está certo. Ele tem mesmo que procurar agora o nome mais viável, para assegurar a vitória no primeiro turno. Este é sem dúvida o procedimento correto", ressaltou Campelo. Ele não quis responder se concordaria em renunciar à sua candidatura, mas garantiu que não atrapalhará a coligação.

Liderando as pesquisas de opinião e dispondo ainda de quatro anos de mandato no Senado, Campelo adotou uma postura mais cautelosa a partir da semana passada, depois de causar mal-estar no Palácio do Buriti ao dizer que poderia até apoiar o PT se não fosse escolhido por Roriz. O senador mudou de discurso e, ao invés de dizer que estava deixando "várias portas abertas" passou a declarar que apenas esperava a conclusão das negociações conduzidas por Roriz.